

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS em AVEIRO

Correio
DO *Vouga*

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Seminário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 12 de Março de 1960 — Ano XXX — Número 1490

O Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, no Te Deum realizado na igreja dos Jerónimos, começou o seu eloquente discurso com as seguintes palavras: «Ao abrir solenemente este quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, a Nação Portuguesa ajoelha para render graças a Deus por ter dado a Portugal e ao Mundo tão preclaro varão».

Foi com o mesmo sentido patriótico e religioso que se realizaram em Aveiro algumas cerimónias no primeiro dia das grandiosas comemorações nacionais. Foi ainda em vibração de patriotismo e de fé que repicaram festivamente, por determinação do Venerando Prelado da Diocese, os sinos de todas as igrejas da nossa cidade, juntando a sua voz à dos sinos da Câmara, que sempre têm sido os intérpretes das alegrias e dos lutos comuns do povo aveirense.

A sessão solene efectuada no salão nobre dos Paços do Concelho, comemorativa também do «Dia da Marinha», teve luzimento e alto significado.

O Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, saudou o Chefe do Distrito, que presidia, e a numerosa e distinta assistência, composta pelas nossas autoridades e entidades oficiais e pelas figuras de maior relevo na cidade. Em elegantes e sentidas palavras, referiu-se depois à obra do Infante D. Henrique e ao sentido cívico das solenidades que a Pátria, agradecida, em boa hora promoveu.

A conferência do sr. Capitão-Tenente Eduardo Henrique Serra Brandão, distinto Professor da Escola Naval, foi ouvida com vivo interesse. Na verdade, o orador, tanto pela beleza da forma como pelo rigor das ideias, soube desenvolver o tema de maneira admirável, dando-nos a vida e a obra do Infante D. Henrique na medida da sua verdadeira e autêntica projecção mundial.

O sr. Governador Civil encerrou esta memorável sessão, na qual o nosso Ex.^{mo} Prelado, impossibilitado de comparecer, se fez representar pelo Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Marques Ramos.

Continua na página 7

A CRISTANDADE vai reunir-se

O Cristianismo é uma mensagem de vida estruturada em verdades objectivas e assente em factos históricos. Como tal, recebe-se, transmite-se, mas não se inventa nem adultera.

A boa nova cristã mantém-se una e única, independentemente de tempos e lugares. Porque a verdade é uma só, nada se deve inovar a não ser dentro da linha de rumo da tradição.

Esta, porém, é uma mensagem de vida para todos os homens e, para que

ela, viva, atinja esse seu alto fim, é preciso que se renove incessantemente. O depósito da Revelação tem de ser repensado por cada homem para que não se converta em fóssil de museu ou deixe de ser um princípio de renovação vital.

Chateaubriand e Chesterton, ambos repensaram a mesma Verdade. Mas como são diferentes o «Génio do Cristianismo» e a «Ortodoxia»!

Não tem faltado quem pretenda desde já estabelecer a «agenda» do próximo Concílio Ecuménico.

A revista italiana «Il Tempo» não hesitou, após

a convocação do próximo Concílio anunciado pelo Papa, em insinuar a abolição do celibato. Alegou mesmo que a redução das vocações sacerdotais a metade do que era habitual em Itália; que as 10.000 paróquias francesas sem pastor, tudo isso receberia fácil solução, para não falar já do regresso dos muitos sacerdotes italianos secularizados.

Não sabemos, diga-se, quem passou a procuração a «Il Tempo», como não descortinamos donde lhe possa vir tanto zelo em defender «interesses alheios». Mas o que sabemos para lhe dizer é que a Igreja

Continua na pág. 5

Agadir

A imensa catástrofe contada aos leitores do «Correio do Vouga» pelo sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, que assistiu à impressionante e horrível tragédia

ENTREVISTA DE
M. Caetano Fidalgo

FOI o sr. Dr. José Pereira Tavares quem pôs a Redacção do «Correio do Vouga» em sobressalto, na manhã de terça-feira, dia 1. Não tínhamos ouvido qualquer estação emissora. Não havia jornais. Nada sabíamos.

Embora ainda vaga, a primeira notícia da tragédia deixou-nos arrepiados. Além do mais, que chegava até nós, no momento, apenas como pálida sombra do que depois veio a saber-se e a confirmar-se, estavam em Agadir — vivos? mortos? — dois aveirenses amigos, duas pessoas que todos aqui muito estimam e consideram. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Manuel da Silva Reis, empregados superiores da Empresa de Pesca de Aveiro,

haviam partido de Lisboa, com destino àquela cidade marroquina, em viagem de trabalho, na manhã do próprio dia da horrível catástrofe, 29 de Fevereiro. E era tudo quanto se sabia. Era muito, afinal, para que duas famílias e todos os seus amigos dedicados estivessem a viver horas bem amargas, em dolorosa expectativa.

Felizmente, a ronda sinistra da morte poupou, naquela noite fatal, os dois aveirenses. E eles já voltaram. Mas voltaram trazendo estampadas nos olhos e vivas na alma as imagens indescritíveis dos momentos angustiosos que se viveram — que eles próprios viveram — na cidade-mártir, reduzida, em poucos segundos, a um campo imenso de ruínas e a um cemitério fúldico, verdadeiramente estranho, de corpos humanos torcidos, quebrados, ofegantes, mortos! A vida toda da bela cidade, moderna, airosa, florecente, talvez fútil, talvez ligeira, ficou ali, por força daquelas leis que não cabem no poder e no governo dos homens, — ficou ali presa da garra diabólica dos elemen-

Quinze segundos apenas. Um relâmpago! E a cidade ficou reduzida a enorme campo de ruínas e a estranho cemitério de dez ou doze mil cadáveres... Lamentar a tragédia, é pouco. E' preciso agora, em atitude de solidariedade humana e cristã, corresponder ao apelo das pobres vítimas da medonha catástrofe.

Continua na página 10





Governador Civil

O sr. Governador Civil visitou há dias as instalações do Hospital de Oliveira de Azeméis, prometendo envidar os seus esforços no sentido de se conseguir o rápido apetrechamento do Dispensário Anti-Tuberculoso.

— Amanhã toma a parte nas cerimónias inaugurais do Hospital Subregional de Arouca, aonde se deslocam também os srs. Administrador Apostólico da Diocese de Porto, Presidente da Assembleia Nacional e Ministro das Obras Públicas.

Valiosa oferta para o Museu Regional

O sr. Dr. Vasco Branco, o conhecido e já consagrado romancista, pintor e cineasta aveirense, acaba de, num gesto generoso e altamente nobilitante, enriquecer e valorizar o escriptorio artístico do nosso Museu.

Ao tomar conhecimento do particular interesse que o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu Regional de Aveiro, manifestou, em entrevista concedida ao nosso jornal no seu último número, de adquirir o quadro «Lugres», que esteve patente ao público na última Exposição de Pintura, no salão do Teatro Aveirense, o autor houve por bem oferecê-lo ao Museu Regional de Aveiro.

Comunhão Pascal das Raparigas

A comunhão pascal colectiva das raparigas realiza-se no próximo dia 20, 3.º domingo da Quaresma, na Sé e na Vera Cruz, às 9 horas.

Como preparação, haverá palestras nos dias 16, 17, 18, às 21,15, no salão da Acção Católica, junto à igreja da Misericórdia.

No dia 19, durante a tarde, estarão sacerdotes na Sé, na Vera Cruz e no Carmo para atender todas as raparigas que desejarem confessar-se.

Procissões dos Passos

Conforme já anunciamos, realizam-se amanhã e na segunda-feira, respectivamente nas freguesias da Vera Cruz e da Glória, as tradicionais Procissões dos Passos, pelos itinerários que publicamos no número anterior.

Pelo Liceu

Gostosamente informamos que foi concedido o Prémio Nacional a duas alunas do nosso liceu, Maria Adelaide de Castro Ramos e Maria Manuela Tavares Barreto, distintas com 18 valores.

Cada uma destas alunas, que vivamente felicitamos, recebeu a quantia de 2.300\$00.

Secção Filatélica do Clube dos Galitos

Na próxima segunda-feira, dia 14, durante uma sessão solene, serão entregues aos srs. Dr. José Pereira Tavares e Dr. Francisco do Vale Guimarães, diplomas de sócios honorários da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. A cerimónia realiza-se na sede, às 22,30 horas.

Pela Capitania

Em 3, procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde», que, no mesmo dia, em lastro, saiu para o Porto.

Vinda do mar alto, entrou, igualmente, a lancha de fiscalização da pesca «Covinha», que, em representação da Marinha de Guerra, veio assistir ao início das Comemorações Henriquinas na nossa cidade.

Em 5, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque «Shell onze», com 370 toneladas de gasolina, e saiu para o mar alto a lancha de fiscalização da pesca «Corvina».

A nova sede da Banda Amizade

Proseguem activamente as obras de construção do novo edificio-sede para a Banda Amizade, no Largo do Conselheiro Queirós.

O Estado acaba de conceder mais uma participação de cerca de 30 contos, destinada àquele melhoramento citadino, cuja iniciativa se deve à direcção da prestigiosa colectividade aveirense.

A obra deve ficar concluída dentro de pouco tempo, prevendo-se a sua inauguração para Maio próximo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUNDINOT
Domingo	MOURA
Segunda-feira	CENTRAL
Terça-feira	MODERNA
Quarta-feira	ALIA
Quinta-feira	M. CALADO
Sexta-feira	AVEIRENSE

O 80.º aniversário natalício do sr. Dr. Querubim Guimarães

Por lapso, noticiámos que o aniversário natalício do sr. Dr. Querubim Guimarães ocorria no sábado passado. Na verdade, é só hoje que o antigo Director deste jornal e nosso querido amigo e colaborador comemora os seus 80 anos — uma vida já longa e cheia de nobres exemplos, como noutra lugar mercedamente se acentua.

O «Correio do Vouga» a Acção Católica e todas as obras católicas da cidade, associando-se à data festiva, mandam celebrar Missa de acção de graças, às 18,30 horas, na igreja da Vera Cruz. A seguir, na Casa da Acção Católica, junto àquele templo, haverá uma pequena sessão de homenagem com a presença do Venerando Prelado da Diocese e na qual usarão da palavra o nosso Director e o Presidente da Junta da Acção Católica.

A ilustre família do sr. Dr. Querubim Guimarães estará toda hoje reunida com ele num jantar íntimo, celebrando em alegria o 80.º aniversário do seu querido chefe.

Novo arrastão

Na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, será lançado à água, nos Estaleiros de São Jacinto, o novo arrastão de pesca costeira «Beira Litoral», mandado construir pela empresa aveirense «Pescarias Beira Litoral, Lda.», de que é Administrador Delegado o sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Devem assistir as autoridades locais.



HOJE:

Cine Avenida — Um programa duplo com os filmes Chegou a tua hora e Em guarda contra a injustiça. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Quase nos teus braços. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — O agente secreto n.º 1. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O ladrão de milhões. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — Esta mulher é minha. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — O carnaval do amor. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.



O Teatro Aveirense apresenta hoje a revista Pandeiro sem fogo, de Avelino Carneiro.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; Eng. José Rodrigues dos Santos; e Padre José Henriques da Eira Bastos.

Dia 14 — D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Maria da Graça Estima Martins, filha do sr. António Augusto Martins; Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Reul Seixas; e Jorge de Pinho Neto Brandão.

Dia 15 — D. Armenda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luís Paula Santos; e Manuel Pereira Campos Naia.

Dia 16 — Egas da Silva Salgueiro; e Alvaro Ramalho.

Dia 17 — Prof.ª D. Isaura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Oliveira Nunes; D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta; e Emília de Luz Ferreirinha de Andra-

de, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 18 — D. Maria Isolina Vidal; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira; e João Sardo.

DOENTE

Encontra-se doente, internado no Hospital de A. Gueda, o sr. Arquitecto Carvalho e Silva, do lugar do Sardão, daquela vila, que na passada segunda-feira recebeu a visita do Senhor Bispo de Aveiro.

JOSÉ NAIA

Ocorre no próximo dia 16 o aniversário natalício de José Naia, dedicado colaborador desportivo do nosso jornal. Ao lado de Manuel de Castro, José Naia tem valorizado imenso a página desportiva do «Correio do Vouga», tornando-a cada dia mais sugestiva e atraente. Ele próprio dirige a sua apresentação gráfica, revelando qualidades apreciáveis.

Aproveitando este ensejo, queremos sinceramente felicitar o querido amigo, afirmando-lhe o mais sincero reconhecimento.

MANUEL DA SILVA REIS

Manuel da Silva Reis, funcionário da Empresa de Pesca de Aveiro, agradece, por intermédio deste jornal, a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram contentamento, sobretudo no regresso a esta cidade, por a sua vida ter sido felizmente poupada no trágico desastre de Agadir, onde se encontrava.

A. Pereira da Silva

Foi ultimamente nomeado correspondente em Aveiro do jornal «Notícias», semanário da Vila da Feira e um dos mais modernos periódicos do País, o nosso apreciado e distinto colaborador sr. Armando Pereira da Silva, a quem apresentamos vivas felicitações.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Acaba de ser publicado mais um número da magnífica revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», que insere a seguinte colaboração: Francisco Ferreira Neves, «O processo informativo de 1687 para a beatificação e canonização da Princesa Santa Joana, filha do Rei D. Afonso V»; Augusto Soares de Sousa Baptista, «Ponte de Almeira»; José Tavares, «Aveiro e o seu progresso»; e Jorge Hugo Pires de Lima, «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício».

LOUVOR E GRATIDÃO

Continuação da página 10

o culto de Santa Joana e a actividade das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Ao festejar os seus 80 anos, rodeado pela família e pelos amigos, envolvido no respeito, na consideração e na amizade que todos lhe dedicam, pode Sua Excelência sentir-se feliz, pois todos lhe dizem, com júbilo de alma, que sempre combateu o bom combate. Pelo apostolado da palavra, falada ou escrita, que ainda agora multiplica em sementeira de luz e nos mostra a permanente juventude doseu espirito; pela

lição do exemplo, que avoluma e agiganta a sua figura gentil e aprumada; pela fidalguia do seu trato e pela inteireza do seu carácter, por tudo ele é digno e bem merecedor do nosso apreço e da nossa imensa gratidão.

Estamos com ele no dia de hoje. Com ele louvamos a Deus e pedimos que a sua vida continue a ser, ao nosso lado, uma presença e um estímulo, aquela luz que vem ao caminho e nos conforta e guia na mesma tarefa de servir, com paixão e amor, a Santa Igreja de Cristo.

Campeonato Nacional da III Divisão

A jornada inicial da segunda volta deste campeonato teve lugar no último domingo.

O Feirense teve as honras da jornada, pois foi a Pedorido arrancar ao Pejão uma preciosíssima vitória, embora pela tangente.

O Leça venceu com nitidez o Avintes.

A Ovarense conseguiu escapar à derrota em casa, que já se estava a tornar habitual, mas não foi além do empate, resultado que talvez o seu adversário, campeão do Porto, não esperasse.

O Arrifanense também teve dificuldades, pois apenas bateu o Académico pela tangente.

RESULTADOS DE DOMINGO

Pejão — Feirense 1-2
Leça — Avintes 4-1

Ovarense — Varzim 0-0
Arrifanense — Académico 2-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	P	G	P
Feirense	8	5	1	2	21	13	11
Arrifanense	8	4	2	2	11	12	10
Avintes	8	3	3	2	18	19	9
Leça	8	3	2	3	14	11	8
Pejão	8	2	4	2	13	11	8
Varzim	8	3	2	3	13	12	8
Académico	8	2	3	3	11	12	7
Ovarense	8	1	1	6	5	16	3

JOGOS PARA AMANHÃ

AVINTES — PEJÃO
FEIRENSE — ARRIFANENSE
VARZIM — LEÇA
ACADÉMICO — OVARENSE

O Pejão vai ter uma saída difícil a Avintes, cujo resultado muito deverá comprometer as suas aspirações.

O Feirense recebe o Arrifanense, devendo consolidar a sua

F U T E B O L

posição no comando, embora sem o à-vontade que possa parecer.

O Varzim é visitado pelo Leça e a vitória deve sorrir-lhe, pois não pode distanciar-se muito.

E o Académico, já sem grandes pretensões, deve bater facilmente o lanterna vermelha.

Campeonato Nacional da II Divisão

... E a luta atingiu o auge da emoção. No cimo da tabela travava-se uma luta titânica pela posse do segundo posto. Nada menos do que seis equipas estão envolvidas nessa pugna, não se vislumbrando, por ora, quem será o «felizardo».

Na cauda do mapa classificativo as coisas complicaram-se de tal

modo, que agora também já se não sabe quais os grupos que descem automaticamente e os que entrarão na «poule» de competência.

Tudo isto veio animar extraordinariamente o final da prova, uma vez que o primeiro lugar está desde há muito entregue, e com inteira justiça, ao popular Salgueiros, equipa que orientada por Artur Baeta e sob o regime da economia, ao contrário do sucedido em anos anteriores, consegue voltar ao seio dos «maiores» do nosso futebol.

Dos resultados de domingo, no que respeita aos clubes do distrito, somente, com o empate cedido em casa, a Oliveirense atraçou os nossos vaticínios. Esperávamos, também, o triunfo do Espinho, mas não pelos avantajados números que se registaram.

O Beira Mar cumpriu o seu papel, derrotando o Vianense. Não foi ainda desta vez que conseguiu a «goleada» que há muito se espera.

RESULTADOS DE DOMINGO

Beira Mar — Vianense . . . 3-1
Espinho — Sanjoanense . . . 4-0
Oliveirense — Salgueiros . . 0-0
Marinhense — Chaves 2-0

União — Torreense 2-1
Vila Real — Caldas 2-0
Peniche — A. Viseu 3-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros	20	13	3	4	49-18	29
D. Peniche	20	10	4	6	28-25	24
Marinhense	20	9	4	7	31-24	22
D. Chaves	20	9	4	7	35-30	22
Beira Mar	20	9	4	7	33-34	22
Sanjoanense	20	10	1	9	40-37	21
Caldas	20	8	5	7	34-32	21
Oliveirense	20	8	3	9	43-40	19
Vianense	20	9	0	11	39-38	18
Espinho	20	7	4	9	28-36	18
Vila Real	20	6	5	9	38-44	17
Torreense	20	7	2	11	48-40	16
Ac. Viseu	20	5	6	9	33-53	16
U. Coimbra	20	7	1	12	31-49	15

JOGOS PARA AMANHÃ

SANJOANENSE — PENICHE
CALDAS — BEIRA MAR
VIANENSE — OLIVEIRENSE
SALGUEIROS — ESPINHO
VISEU — MARINHENSE
CHAVES — UNIÃO
TORREENSE — VILA REAL

BEIRA MAR 3 - VIANENSE 1

Ficou mais uma vez demonstrado, no último domingo, que o Beira Mar não sabe tirar partido de sua magnífica vantagem físico-técnica, sobre muitos dos seus adversários.

Assentando essa superioridade num fio de jogo que não nos é dado presenciar em muitas equipas portuguesas, escudando a sua estrutura nos magníficos atletas que compõem a equipa e na sua excelente preparação física, o Beira Mar pratica um futebol rendilhado, envolvendo os adversários nas suas malhas, mas esquecendo-se da finalidade dum encontro de futebol: a obtenção de golos.

Isto, repetimos, ficou mais uma vez demonstrado no jogo com o Vianense. A linha avançada do Beira Mar criou muitas oportunidades, daquelas em que o mais difícil é não fazer golo e ao fim e ao cabo só logrou alcançar três tentos, contra um dos visitantes.



Chamam aos aveirenses a equipa dos três golos, visto que em competições oficiais, na presente época, ainda não conseguiu ultrapassar aquela marca. Agora somos nós a perguntar:

muita parra e pouca uva

Quando é que a equipa deixa de ter goal-average negativo? E' bom não esquecer, senhores avançados beiramaristas, que no final da prova os golos poderão ditar a sorte da luta...

E depois destas breves considerações, tentemos esboçar um breve comentário ao jogo de domingo, presenciado talvez pela menor assistência desta época.

Os aveirenses, mau grado o 1-2 registado a meio da segunda parte, jamais estiveram em dificuldade perante os atletas da Princesa do Lima, tão evidente era o seu domínio e a facilidade com que se acercavam das redes de Desidério, que realizou excelente partida.

Mas não pensem, caros leitores, que só se deve o magro 3-1 ao trabalho extenuante e feliz do guarda-linha forasteiro. Vamos antes procurar as suas causas ao ineficaz ataque da casa, que nem mesmo se pode queixar da falta de sorte. E' que em vinte jornadas ainda não ultrapassaram, em qualquer delas, a marca de três golos, é deveras sintomático!

Como deixamos antever, a partida caracterizou-se pelo constante domínio dos aveirenses, que realizaram excelente jogo, com desmarcações constantes e bola sempre a girar duns para os outros, frente a um Vianense que sempre procurou jogar e deixar jogar a bola. Se muitas vezes se viram compelidos a actuar sobre a sua grande área, isso deve-se ao domínio dos lo-

Continua na página 7

COMENTÁRIOS DE JOSÉ NAIA

Secção dirigida por
MANUEL DE CASTRO
e
JOSÉ NAIA

Colreio DO Fôlego DESPORTIVO

assim vai

o ANDEBOL de SETE

Começou ontem a disputar-se mais um torneio nacional, prova em que a Associação de Aveiro está representada pelos seus filia-dos Galitos e Académica de Coimbra, que eliminaram, como disse-mos, respectivamente, o Académico Varense e o Beira Mar num torneio-relâmpago.

Ainda não conseguimos apurar a quem cabe a responsabilidade daquele inesperado torneio regional, se aos clubes, se à Associação.

Em que condições se apresentam os representantes da Associação de Aveiro num Campeonato Nacional, em confronto com equipas doutras Associações já bastantes jogadas?

Parece já ir sendo habitual este sistema de organizações que em nada abonam a actividade dos dirigentes da modalidade.

Ouvimos já acusar os clubes de

desinteresse ou desleixo pelas determinações associativas e indicar esse facto como causa principal e única da pouca ou quase nula actividade do andebol.

E' natural que assim suceda e que, em parte, se deva a isso o abandono a que tem sido votado o andebol aveirense.

Mas também não vemos a Associação estimular os clubes.

Aquela entidade devia, no princípio de cada época, elaborar um calendário de provas de preparação e de campeonato, marcando datas para filiações de clubes e jogadores.

Assim, cada clube saberia em que altura deveria começar a pre-

paração dos seus atletas para concorrer a essas provas.

Agora como as coisas estão, é que não há maneira de se progredir. Os clubes só se preparam quando têm conhecimento das provas e como estas são marcadas à última hora, vão para elas sem preparação, como tivemos ocasião de apreciar neste último torneio.

Isto que se passa é até anti-desportivo.

Em virtude de não ter havido tempo para se realizar o jogo Galitos — Académica, de que sairia o primeiro e segundo classificados da «poule» de apuramento, teve

Continua na página 7

Feixe de notícias

O Clube dos Galitos comunicou-nos, através de penhorante officio, que na sua Assembleia Geral, realizada em 13 de Janeiro findo, foi aprovado por aclamação um voto de agradecimento ao nosso jornal.

DEVEM começar próximamente a funcionar as escolas de infantis de futebol do Beira Mar.

NO domingo último defrontaram-se para o Campeonato de Aveiro as reservas do Beira Mar e do Agueda. Venceram os aveirenses por 5-2. Para idêntico torneio a Sanjoanense foi a Espinho vencer o clube local por 2-1.

O Regimento de Infantaria 10 ao vencer em Coimbra o R. A. L. 2 sagrou-se campeão de basquetebol, da II Região Militar.

NO último domingo estreou-se na I Divisão de futebol o árbitro aveirense, sr. José Porfírio. Auxiliado pelos srs. Pereira dos Santos e Simões da Fonte dirigiu o encontro Braga — F. C. do Porto. O seu trabalho, se não agradou, também não foi decepcionante.

DEVIDO a incidentes lamentáveis ocorridos após o Pejão — Feirense, a F. P. F. multou o pri-

Ciclismo

Realizou-se no passado domingo a primeira prova do Campeonato da Associação Ciclismo de Aveiro, para as categorias de independentes, amadores-juniores e iniciados, que percorreram, respectivamente, 160, 98 e 80 quilómetros.

A partida e a chegada verificaram-se em Sangalhos.

Eis as classificações:

INDEPENDENTES

1.º Alves Barbosa, 4 h. 28 m. e 30 s.; 2.º Antonino Baptista, 4,29,10; 3.º Aquiles dos Santos, m. l.; 4.º Fernando Silva, 4,31,30; 5.º José Calquinhães, 4,50,50, todos do Sangalhos; 6.º Fernando Mota, 4,55,50; 7.º David Antero, 5,23,00, ambos da Ovarense.

Média do vencedor: 35,754 k/h.

AMADORES-JUNIORES

1.º Antero Elias, 2,47,45; 2.º António Ferreira, m. l., ambos do Sangalhos; 3.º João Gomes, 2,48,45, Ovarense.

Média do vencedor: 33,261 k/h.

INICIADOS

1.º Fernando Cerveira, Oliveira do Bairro, 2,44,00; 2.º João Pereira, Sangalhos, 2,50,00; 3.º Joaquim Marreco, O. B., m. l.

Média do vencedor: 29,631 k/h.

Amanhã, com partida e chegada a Sangalhos, disputa-se a segunda prova do Campeonato Regional para as três categorias.

Os ciclistas devem começar a passar em Aveiro cerca 8, 9 e 10 horas, respectivamente, independentes, amadores e iniciados.

Os Juniores do Beira Mar

Tínhamos prometido aos nossos leitores ocuparmo-nos hoje do momentoso e discutido problema dos juniores de futebol do Beira Mar.

Por motivos alheios à nossa vontade, só nos poderemos referir a tal assunto no nosso próximo número.

VENCENDO o Clube Amical et Sportif, de Argel, campeão francês de Voleibol, por 3-2, o Sporting de Espinho honrou sobremaneira o voleibol nacional. Irão defrontar agora o clube marroquino em Argel na próxima segunda-feira.

E' de esperar bom comportamento dos nossos representantes, forçando os franceses, pelo menos, a terceiro jogo.

Estes encontros são para o torneio dos Campeões Europeus de voleibol.

JOSÉ MOTA arbitrarã amanhã o Viseu — Marinhense. Outros árbitros aveirenses, como os srs. Carlos Paula, Eduardo Panão, Alfredo Carvalho e Santos Pereira, aclearão, respectivamente, nos jogos Penafiel — Valdevez, Feirense — Arrifanense, Lusitano — Estrela, e Norte e Soure — Alcobaça.



Salreu

Salreu, 8 — No dia 22 de Fevereiro, nas Pereiras, com 56 anos, faleceu César Gomes da Luz, viúvo de Maria do Rosário V. Couras; no dia 25, na Agra, com 60 anos, Ana Rosa R. da Cruz, casada com José Maria Máximo da Cunha, e mãe de José Rodrigues Máximo da Cunha, distribuidor rural numa zona de Salreu; no dia 4 de Março, em Adou de Cima, com 69 anos, António de Oliveira Roque, casado com Rosa Valente.

— No dia 21 de Fevereiro celebraram o seu casamento, na nossa igreja, Mário Marques Rodrigues, da Rua da Cruz, e Maria de Jesus Marques Mortágua, do Ribeiro da Ladeira, filha dos estimados assinantes do Correio do Vouga, Joaquim da Costa Mortágua e Ana Marques Aleixo.

— No mesmo dia e na mesma igreja celebraram o seu casamento José Camilo da Silva Afonso, de Bezdido, e Zulmira de Oliveira e Silva, do Canto do Picoto.

— No dia 27 de Fevereiro, em Newark, na América do Norte, celebraram o seu casamento Manuel Augusto Rodrigues Garrido, filho dos nossos conterrâneos e estimados assinantes do Correio do Vouga Manuel Rodrigues Garrido e Ana Rodrigues Garrido, de Adou de Baixo, e Dolores Marques Ferreira, sobrinha de Mons. Albino Soares de Pinho, Vigário Geral da Diocese da Beira, em Moçambique.

— No passado dia 6 de Março, nas Escolas das Ladeiras, celebrou-se a segunda jornada do curso rotativo da JAC, com a participação de 25 rapazes desta e de freguesias vizinhas.

— Em 18, 19 e 20 deste mês, vai realizar-se, na nossa freguesia, um Curso Regional de Catequistas, para esta e para freguesias vizinhas.

— Já está delineado o programa das bodas de prata sacerdotais do nosso conterrâneo rev. Padre António da Silva Almeida, a celebrar em Salreu nos dias 22, 23 e 24 de Abril próximo. Nestes dias haverá tríduo preparatório, versando o tema: «O Sacerdócio Católico»; no dia 25, Missa solene na igreja onde foi baptizado, onde recebeu a primeira comunhão e onde celebrou a Missa Nova.

Acção Católica

★ Nos dias 30 e 31 de Janeiro passado, realizou-se o Curso Diocesano de L A C com a presença de elementos de Avanca, Bunheiro, Branca, Cedrim, Vilar, Solposto, Calvão, Fonte Angeão e Chipar de Cima.

Os temas estudados foram os seguintes: Nossa Senhora dos Militantes; Domingo, Dia do Senhor; A vivência das companhas; Os militantes e a revisão da vida; e Os Dirigentes, sua formação e responsabilidades.

★ Nos dias 28 e 29 de Fevereiro, realizaram-se dois cursos especializados para responsáveis de adolescentes e Prè-Jacj, tendo os mesmos participado num retiro, nos dias 1, 2 e 3 do corrente.

★ Realizou-se, no passado dia 2, o Conselho Parcial da Junta Diocesana. Os presidentes das quatro organizações estudaram a acção a desenvolver em prol da Campanha Pascal e do jornal católico «Novidades».

★ Com numerosa afluência, efectuou-se no dia 3, na igreja da Vera Cruz, a Vigília da A. C., tendo pregado o rev. Padre Manuel Simão, Vice-Reitor do Seminário, sobre a «Quaresma e sua vivência prática».

★ Quarenta e cinco casais licistas de Aveiro, Vagos, Gafanha da Nazaré e Vista Alegre reuniram-se, na tarde do dia 6, e com muito entusiasmo e interesse debateram o tema «Instituição Divina da Família». O Senhor Bispo esteve presente na parte final de troca de impressões, que durou uma hora, tendo celebrado em seguida a Santa Missa.

★ No dia 6, a J. A. C. F. teve mais uma reunião preparatória do próximo Congresso Mundial da Juventude Agrária, em Lurdes.

★ Vinte e três senhoras licistas reuniram-se no dia 7 para fazerem um estudo prático de dialogação da Missa e de estudo do missal.

★ Com a assistência dos presidentes de todos os organismos e sob a presidência do sr. Dr. Fernando Garcia, realizou-se nesse mesmo dia o Conselho Parcial da J. C.

Visita Pastoral a Ois da Ribeira

Após uma semana de pregação, realizaram-se em Ois da Ribeira, do concelho de Agueda, no passado domingo, as cerimónias da Visita Pastoral. Tudo decorreu com muita afluência de fiéis, ordem e piedade. O povo mostrou-se interessado, tomando parte activa nos diversos actos, quer cantando ou dialogando, quer rezando ou atentamente ouvindo o Senhor Bispo.

Eram 9 horas, quando o Venerando Prelado chegou à freguesia; aguardavam-no, junto à ponte do rio Agueda o rev. Pároco, as crianças com suas professoras e catequistas, as irmandades e os habitantes da localidade, na sua máxima parte.

Sua Ex.ª Rev.ª, de vestes pontificais, seguiu processionalmente para a igreja, entre manifestações de veneração e regozijo, sob dezenas de arcos de flores, num caminho atapetado de verdes.

O crisma foi ministrado a cerca de cem pessoas. A Santa Missa, celebrada pelo Senhor Bispo, foi verdadeiramente comunitária: todos respondiam e cantavam.

No final, antes de retirar, Sua Ex.ª Rev.ª recebeu duas valiosas dádivas em

dinheiro, para o Seminário. Apesar de o povo de Ois da Ribeira ter gasto dezenas de contos na restauração da sua igreja, cujos trabalhos vão ainda prosseguir, não esqueceu a obra maior da Diocese, sentindo-se, também, solidário no progresso da evangelização do Bispado.

A' saída, o Venerando Prelado foi de novo vibrantemente aplaudido.

O Senhor Bispo de Aveiro efectua hoje e amanhã, na freguesia de Pardelhas, Murtosa, os actos da Visita Pastoral e preside às cerimónias da Profissão de Fé das Crianças.

Começa na próxima segunda-feira, na freguesia de Macinhata do Vouga, uma semana de pregação em ordem à Visita Pastoral, que o nosso Venerando Prelado fará no dia 20.

No dia 17, às 10 horas, serão cantados officios fúnebres, na igreja paroquial, por alma do saudoso Arcebispo D. João de Lima Vidal e de todo o clero do arceprestado de Agueda.

A MORTE E O FUNERAL do sr. Cônego Joaquim Manuel Valente

Depois de um longo período de doença, que resignadamente aceitou e suportou, faleceu no dia 27, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto, o sr. Cônego Dr. Joaquim Manuel Valente.

Era uma das figuras mais distintas do clero da Diocese Portuguesa e do País, orador e conferencista muito apreciado, professor ilustre do Seminário Maior daquela cidade e assistente da Acção Católica, desempenhando ainda cargos da maior responsabilidade na Cúria Diocesana. Possuidor de vasta cultura, servida por uma inteligência sempre aberta aos grandes problemas do nosso tempo, impondo-se pelo seu carácter e pelo seu brilhante espirito, primoroso no seu trato, conhecedor, como poucos, dos homens e das suas reacções, o sr. Cônego Joaquim Manuel Valente realizou, ao longo da sua vida, uma obra notável, que fará perdurar a sua memória. Passaram pelas suas aulas algumas gerações de sacerdotes. No Porto, cidade que tão querida lhe era e que percorria de lés a lés, sempre com preocupações de apostolado, foi sobretudo junto das classes cultas que mais se fez sentir a sua alta influência, e são hoje muitos os que lhe devem uma palavra de esperança ou um conselho seguro, porventura o novo caminho da alegria no seu regresso à luz da Fé e ao amor da Santa Igreja.

O sr. Cônego Valente era da nossa região, pois nasceu na freguesia de Válega. E interessavam-no vivamente todos os problemas da vida aveirense, sobretudo da vida diocesana, mesmo pela velha amizade que consagrava ao nosso Venerando Prelado. O Senhor D. Domingos da Apresentação Fer-

nandes, acompanhado pelo Vigário Geral da Diocese e pelo seu Secretário, assistiu às últimas cerimónias fúnebres após a chegada do féretro a Válega.

O nosso Director, que também era amigo dedicadíssimo do sau-

doso sacerdote, celebrou Missa de corpo presente na igreja de S. Francisco, no domingo de manhã, assistiu às solenes exéquias na Sé do Porto e acompanhou o funeral, no dia 29, até ao cemitério de Válega.

A' família em luto, à Diocese do Porto e ao Cabido da Sé apresenta o «Correio do Vouga» sentidíssimas condolências, pedindo aos leitores orações pela alma do chorado sacerdote.

O funeral de Mons. Pantaleão Costeira

Constituiu imponentíssima manifestação de pesar o funeral de Mons. Pantaleão José Costeira, a cujo falecimento já nos referimos no número anterior. Centenas e centenas de pessoas passaram pela casa do extinto. De todo o país, sobretudo de Evora e do Porto, chegaram condolências.

A Murtosa sentiu profundamente a perda de uma figura de tanto relevo e que tanta falta lhe vai fazer.

O Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, celebrou Missa de corpo presente, no dia 4 de manhã, e fez-se depois representar no funeral pelo Arcipreste de Estarreja, sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo.

Em representação do nosso Venerando Prelado, presidiu ao funeral Mons. Júlio Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, e assistiram cinquenta sacerdotes, alguns da Arquidiocese de Evora e da Diocese do Porto. O Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Evora, fez-se representar pelo sr. Cônego Henrique Marques. Estiveram também presentes os srs. Reitor e Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana e o nosso Director, que representava o «Correio do Vouga». O Presidente da Câmara da Murtosa, sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, conduzia a chave da urna, junto da qual

era transportada a bandeira da Santa Casa da Misericórdia. No cortejo fúnebre incorporaram-se ainda os Bombeiros de Estarreja, rapazes da M. P., crianças das escolas e do Patronato do Bunheiro e todas as associações, irmandades e confrarias da paróquia com seus respectivos estandartes e insignias.

Após os officios e a Missa cantada, o corpo seguiu para o cemitério da freguesia, sendo sepultado em campa rasa.

Na quarta-feira última, foram celebrados officios de sétimo dia. Esteve presente o nosso Venerando Prelado e assistiram também os srs. Cônego José Filipe Mendeiros e Padre Manuel da Silva Salvador, de Evora.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escrifitório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Murtosa

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Murtosa, 4 — O concelho da Murtosa, terra de pescadores e de marinheiros, associou-se também às celebrações que hoje se realizaram em todo o país, em homenagem ao Infante D. Henrique.

A's 15 horas realizou-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, em que foi orador o sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, Presidente do Município. Assistiu todo o elemento representativo de maior destaque no concelho. Em seguida, na igreja de Pardelhas, realizou-se um solene Te-Deum, sob a presidência do rev. Padre Domingos da Silva e Pinho, com a representação das forças vivas da Murtosa e de muito povo, escolas e organismos associativos, acompanhado pelo coro feminino do Bunheiro. Proferiu uma alocução o rev. Padre Agostinho Teixeira, coadjutor do Bunheiro, que salientou o significado da justa homenagem prestada ao português que tanto honrou e engrandeceu a Pátria.

DELEGADO ESCOLAR

Em virtude da exoneração concedida, a seu pedido, ao sr. Prof. Joaquim Ruela, foi nomeado Delegado Escolar o sr. Prof. Firmiano Aresta, que decerto muito irá trabalhar em benefício do ensino primário neste concelho, como já fez o seu antecessor.

Lagutrop

Agueda

GRAVE DESASTRE

Agueda 7 — Quando na sexta-feira, cerca das 21 horas, o sr. António Moreira seguia a pé na estrada Lisboa-Porto, no sítio da Alagoa, foi atropelado pela furgoneta 1A 22-56 guiada pelo proprietário, sr. Fernando António Pereira, residente no Paço de Valongo do Vouga, onde tem um café.

O infeliz Moreira, que era casado e deixa 5 filhos menores, foi apanhado pela furgoneta e projectado a grande distância, ficando inanimado na estrada, e o motorista fugiu! A vítima era natural da Borralha, mas residia no lugar da Vide, freguesia das Talhadas e tinha 50 anos de idade.

— Acompanhado de Sua Mãe e a tratar de assuntos ligados à construção da casa para o Grémio da Lavoura, esteve em Agueda o nosso estimado Amigo sr. Dr. Martin Afonso, filho do sempre saudoso Coronel Veloso.

— Tivemos o grato prazer de cumprimentar o sr. Eng. Bastos Xavier, que anda entusiasmado com a próxima construção da casa do Grémio da Lavoura.

— Também esteve nesta vila o sr. Prof. César Santiago, de Agueda de Cima.

— Veio passar uns dias a Agueda o Eng. Afonso Guerra, residente em Lisboa.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

PALAVRAS de sempre

Quando no domingo passado Te disse: Senhor, se Tu existes, como posso eu não ser Tu?, houve quem chamasse blasfemas às minhas palavras. E minha alma doeu-se e eu tive medo.

Mas hoje ganhei a serenidade e volto a ter a confiança, a lucidez, a amizade suficiente para Te dizer com a alma em sangue e a minha carne a arder: Senhor, como posso eu não ser Tu?!

E eis a resposta que deste ao meu atrevimento amigo: — na presença dos Teus íntimos mostraste como eu posso ser Tu; como a natureza humana pode participar do esplendor da divindade.

Mas por que só operaste o maravilhoso prodígio no alto dum monte solitário?

Queres dizer-me que tenho de abandonar a planície da mediocridade onde a alma se me empasta numa sonolência corrupta?

Para eu ser Tu, tenho de subir, não é, Senhor?

Mas subir, custa tanto! As encostas são sempre caminhos de Calvário... E depois!...

Depois, sabes, Senhor, podemos cair nalgum barranco e perdermos para sempre o Tabor onde tudo se transfigura...

Desculpa-me, Senhor. Mas é que eu ainda sou como os garotos a subirem uma escada pela primeira vez: mãos e pés num esforço para o alto, mas os olhos atormentados presos no chão distante onde receio facilmente vir estatelar-me!...

A NOSSA MISSA

13 — Segundo domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl. Pref. da Quaresma. Cor roxa.

14 — Segunda-feira. Mis. pr., sem Gl. Cor roxa.

15 — Terça-feira. Mis. pr. Cor roxa.

16 — Quarta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

17 — S. Patricio, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. da féria. Cor branca.

18 — S. Cirilo, Bispo, confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª or. da féria, Cr. Cor branca.

19 — S. José, Esposo de N.ª S.ª Senhora. Mis. pr., 2.ª or. do sáb., Gl., Cr., Pref. de S. José. Cor branca.

20 — Terceiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 — Vera Cruz
- 6,30 — Sé e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Carmelitas
- 8,30 — Carmo
- 9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas
- 9,30 — Carmo e Santo António
- 10 — Jesus (Santa Joana)
- 11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 12,30 — Vera Cruz
- 18 — Sé
- 18,30 — Vera Cruz

Vende-se

Casa no centro da cidade. Tratar com o interessado, José André da Paula Dias.

ALUGA-SE

Café com Pensão anexa e todo o recheio em edificio próprio e com todos os requisitos modernos, em ótimo local e grande movimento. (Largo futuro). Mostra e informa o seu proprietário, Rodolfo dos Reis — Telefone 751118 — Bustos.

CURSOS DE GATEQUESE

Conforme noticiámos, realizou-se em Vilarinho do Bairro, nos dias 5 e 6, um Curso de Catequese, no qual tomaram parte activa 50 pessoas.

★ O próximo será em Albergaria-a-Velha, nos dias 11, 12 e 13, para as freguesias do arceprelado.

★ Em Aveiro continua o curso de Formação de Catequistas, sempre com redobrado interesse. A última lição, no dia 7, foi dada pelo sr. Padre José Martins Belinquete sobre o tema «Organização da Catequese». Na próxima segunda-feira, dia 14, falará a Irmã Maria Imaculada sobre «O sujeito da Catequese: a criança e a sua evolução até aos 7 anos».

A cristandade vai reunir-se

Continuação da página 1

preocupa-se mais com a qualidade dos seus ministros do que com a quantidade, embora esta também lhe interesse sumamente.

Não faltam em Portugal outros «Il Tempo» a aventarem soluções fáceis para doenças complicadas. A Igreja não desconhece as chagas sociais nem é insensível às dores humanas. Simplesmente também sabe que uma mensagem de salvação não pode ser feita de mel e açúcar, ao capricho de paladares circunstanciais. A ordem social da pessoa não pode subverter-se só para satisfazer a paixão egoísta do individuo.

O sal que é amargo na língua e caustica as chagas vivas é o mesmo que impede as carnes de gangrenarem e apodrecerem. E a mensagem salvadora de Cristo

POR iniciativa da J. C. e da J. C. F., realizou-se nesta cidade, em 5 do corrente, um «Dia de Formação Missionária», dentro do programa das comemorações nacionais do centenário do Infante D. Henrique e com o louvável propósito de estudar os problemas mais candentes que dizem respeito à evangelização do Ultramar Português. A iniciativa resultou brilhante e conseguiu despertar entre nós bastante interesse. Podemos afirmar que os assistentes, sobretudo os elementos da A. C., trabalharam com seriedade e em profundidade.

A's 14 horas, na sede junto à igreja da Misericórdia, a sr.ª D. Maria Adosinda de Figueiredo, que propositadamente se deslocou de Lisboa, proferiu uma palestra sobre «Universidade da Salvação», fundamentando as suas afirmações em numerosos textos da Sagrada Escritura. O inquérito, a seguir, constituiu um debate muito apaixonado.

Mons. Anibal Ramos apresentou depois um trabalho sobre diversos problemas missionários, focando, de forma mais concreta, o que se relaciona com a emigração, assunto a cujo estudo se tem entregado dedicadamente e, por isso, muito bem conhece. A assistência ficou a saber, assim, o que se passa, neste aspecto, tanto na Diocese de Aveiro como noutras regiões do país, e o que importa fazer para a melhor formação dos nossos emigrantes.

A's 18,30, na igreja da Vera Cruz, o Assistente da Junta Diocesana, sr. Padre João Paulo Ramos, celebrou Missa e fez uma homilia com sentido missionário.

Os trabalhos continuaram à noite, ainda com maior e mais distinta assis-

tência. Havia interesse em ouvir o sr. Padre Albano Mendes Pedro, sacerdote da Sociedade Portuguesa das Missões Ultramarinas, que foi missionário durante largos anos em Africa e agora presta serviço no Ministério do Ultramar. A sua conferência foi valiosíssima: uma exposição clara do panorama missionário português e um apelo ardente à consciência dos nossos cristãos no sentido de se interessarem pelos graves problemas da Africa de hoje. Todos, na verdade, podem ajudar as Missões. E as Missões, como obra querida da Igreja, tão recomendada e abençoada pelos Santos Padres, precisam do generoso auxílio de todos. No final, o ilustre sacerdote respondeu, em termos precisos, a algumas perguntas que lhe foram formuladas pelos srs. Dr. Fernando Garcia e Dr. Manuel Caçoilo Fidalgo. Maria Laura Rocha Dias e Manuel de Campos Silvestre, alunos do Liceu, recitaram duas belas poesias missionárias. A sessão terminou com a exibição de um magnifico filme

colorido sobre as Missões. Esteve patente ao público, durante o dia, uma interessante exposição de documentos, fotografias, livros, gráficos e objectos de carácter missionário, para a qual deu o seu valioso concurso o «Círculo Missionário» do Seminário de Santa Joana Princesa.

O «Correio do Vouga» rezoja-se sinceramente com o brilho que estes trabalhos alcançaram e felicita os seus promotores.

Traineira módulo 120

VENDE-SE apetrechada para a pesca.

Resposta à Administração deste Jornal, ao n.º 4.

Pombo correio

Com a anilha

P.gal | 677106
58

Encontra-se no Seminário de Aveiro.

Atitudes dos fiéis na Missa

O Venerando Episcopado Português aprovou, para o nosso País, as seguintes normas referentes às atitudes dos fiéis na Santa Missa:

I — RITOS DE ENTRADA

Entrada do sacerdote	de pé
Preces preparatórias ao pé do altar	de joelhos
Desde o Intróito até à Epístola	de pé

II — PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Epístola, Gradual, etc.	sentados
Evangelho	de pé
Homilia	sentados
«Credo»	de pé

III — SACRIFICIO EUCARISTICO

Ofertório :

« Dominus vobiscum » e « Oremus »	de pé
Desde a Antífona do Ofertório até ao Prefácio	sentados

Cânon :

Prefácio e « Sanctus »	de pé
Desde o fim do « Sanctus » até ao « Amen » final do Cânon	de joelhos

Comunhão :

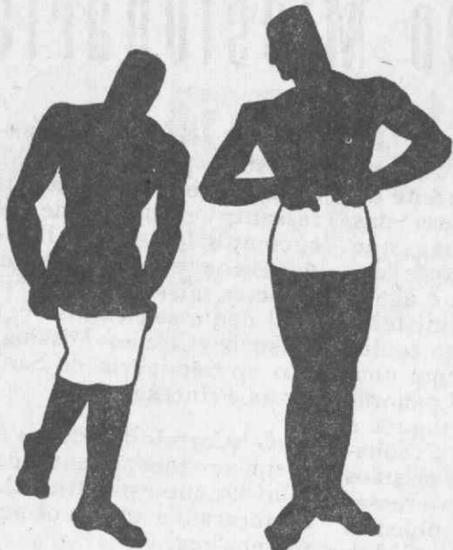
Desde o « Pater » até ao fim do « Agnus Dei »	de pé
Desde as orações preparatórias da Comunhão do sacerdote até ao « Communio »	de joelhos
« Communio »	de pé

IV — RITOS FINAIS

« Post-Communio »	de pé
Bênção	de joelhos
Ultimo Evangelho	de pé
Orações ao pé do altar (se as houver)	de joelhos
Saída do sacerdote	de pé

NOTAS :

- 1 — Nas Missas penitenciais e de finados, os fiéis ajoelhar-se-ão às orações.
- 2 — Quando os fiéis recitem o Gradual, etc. (o que só deverá suceder « em assembleias mais cultas e bem formadas » e portanto muito especializadas), a atitude será de pé.
- 3 — Quando se realize a procissão do Ofertório, os fiéis levantam-se durante ela.
- 4 — Quando o número dos comungantes o torne necessário, os fiéis levantar-se-ão, mas a comunhão deverá ser sempre recebida de joelhos.
- 5 — Quando todos os fiéis cantem, levantar-se-ão.



Defenda-se das diferenças de temperatura

Vale mais prevenir do que remediar. Mais vale proteger a região renal contra o frio do que combater um lumbago já bem instalado.

Para a sua saúde de amanhã, use hoje a famosa

CINTA DE LÃ DO DR. GIBAUD

REINS AU CHAUD

Leve - Quente - Confortável

SUPPORTEFLEX - Calor e Contenção.

A venda nas Farmácias

REPRESENTANTES:

COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE

Rua Viriato, 17 - LISBOA

Agente em Aveiro:

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA, 13 - TELEFONE 23949 - AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças - Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X - Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 } AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351 }

AVEIRO

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.



horas de precisão electrónica

RODINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

A AVEIRENSE

vende:

Casa de habitação rés do chão - 1.º andar e sótão - com garagem jardim e terreno anexo com 5.400 m² - na cidade de Aveiro.

Um conjunto de casas de habitação - armazém e terreno anexo - na cidade de Aveiro.

Camioneta marca Commer - Gazoil - 8 toneladas - ótimo estado.

Camioneta marca Bedford a gazoil - 6 toneladas.

TRATA

A AVEIRENSE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.º Telef. 23389 e 22586 - AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Antigo do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019 }

Aluga-se

Moradia no centro do lugar de Verdemilho, moderna e independente. Boa sala de jantar, quartos amplos e arejados, quarto de banho com todos os requisitos, casa de arrecadação ampla e galinheiros, motor eléctrico, água na cozinha e garagem, com quintal de 1.200 m² ou sem quintal. (Só interessa a pessoa bem colocada). - Trata Manuel Martins Rosa.

Secção de Finanças de Aveiro.

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de AVEIRO

CONVOCATÓRIA

De harmonia com as disposições estatutárias e legais, convoco para o dia 12 de Abril próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DE DOIS MEMBROS DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIENIO 1960/62.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

Nesta Assembleia só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes e nela não pode ser tratado qualquer outro assunto.

Aveiro, 10 de Março de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Luís de Mendonça Corte Real

Vende-se

«Ninho do Mar» casa na Barra. Informa João Mário Balacó Corujo, Gafanha da Nazaré - Chave.

PNEUS INGLESES DUNLOP

Para bicicletas motorizadas

SEMPRE OS MELHORES

Pedidos aos Depositários Gerais em Portugal

Artur Santos & Costa, Ld.ª

184 - RUA JOSÉ FALCÃO - 186
PORTO

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

STAND DE VENDAS - OFICINAS

COMAL

Avenida Alvares Cabral, 45-B

Telef. 688525-680160

LISBOA

OVOS FRESCOS

Gemas bem coradas e grandes
QUALQUER QUANTIDADE

Aviário da Quinta de São Romão

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 354

Telf. 22792 AVEIRO

Arménio

Única casa do distrito Especializada em

Lãs para tricotar

Remessas contra reembolso para todo o País

Rua Agostinho Pinheiro, 31

AVEIRO

OMEGA

Permanente stok de 60 a 70 modelos diferentes, para homem e senhora, (de 1.150\$00 a 10.000\$00)

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos - AVEIRO - Tel. 23718

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião - Barco - Caminho de Ferro - Passaportes ordinários - Vistos Consulares - Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros - Excursões - Cruzeiros de Férias - Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



DESSPORTOS

Continuação da pag. 3

Beira Mar — Vianense

cais e não obedecendo a qualquer plano defensivo.

GOLOS

Aos 20 minutos, 1-0 — Centro de Raimundo, Correia recebe o esférico e toca-o para CALISTO; este, desmarcado sobre o centro do terreno, desfere um remate, batendo Desidério.

Aos 41 minutos, 2-0 — Correia atrei sobre si dois adversários e endossa o esférico para RAIMUNDO, que num vigoroso « sprint » se isolou para a baliza fazendo o segundo golo do Beira Mar.

Aos 67 minutos, 1-2 — Depois da marcação de dois cantos consecutivos contra os avelenses, GELUCHO, chutou a bola por entre um cacho de jogadores, reduzindo a diferença no marcador.

Aos 77 minutos, 3-1 — Depois de uma série de « perdas » CALISTO, no meio da grande área desfere um remate frouxo que trafu, pela trajetória tomada, Desidério, fixando o resultado final.

NOMES

Beira Mar — Violas; Pastorinha, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassan-Ally; Correia, Laranjeira, Raimundo, Mota e Calisto.

Vianense — Desidério; Pinho, Janos e Gonçalves; Zabo, e Melo; Lutero, Job, Jelucho, Barros e Carneiro.

Árbitro — Pinto Ferreira, do Porto.

★

Nas redes, *VIOLAS* esteve bem, sendo de acentuar uma sua extraordinária defesa aos 33 minutos, ao desviar para canto um remate-surpresa dum dianteiro visitante.

Na defesa, *EVARISTO* realizou ótima partida. *LIBERAL* começou hesitante, subindo gradualmente para acabar em bom plano. *PASTORI-*

NHA defendeu-se bem da sua ausência na equipa, cumprindo.

Os médios estiveram dispares nas suas funções. *MARÇAL* falhou no apoio ao ataque. *HASSAN* esteve muito bem no seu lugar.

Na linha avançada, onde a ausência de Diego não se fez sentir, *RAIMUNDO* foi o melhor com uma exibição fulgurante; *MOTA* secundou-o bem, mesmo apesar de lesionado. No seu lugar de extremo-esquerdo, para onde derivou depois da sua lesão, teve pormenores excelentes. *CALISTO* e *CORREIA* alternaram o bom com o mediocre. De lamentar que Correia não actue sempre ao centro, onde dá a medida exacta das suas possibilidades. *LARANJEIRA* bom a destruir, raramente perdendo na luta de perto, mas fraco a construir jogo atacante, por falta de certeza no passe aos colegas.

A arbitragem do sr. Pinto Ferreira foi boa, na linha da que realizou no União de Coimbra — Beira Mar.

ANEBOL DE SETE

que recorrer-se a um sorteio (!) para se definirem as classificações dos dois clubes. Efectuado este na semana passada, ficaram os estudantes em primeiro lugar e os Galitos em segundo.

A Académica bater-se-á agora com o Centro Universitário do Porto, segundo classificado do campeonato português, e os Galitos defrontarão o F. C. do Porto, campeão nortenho.

Dos jogos faremos referência no próximo número.

Central Cabeleireiro

O CABELEIREIRO GABRIEL, proprietário deste modelar estabelecimento, comunica a todas as Senhoras e Meninas que mudará brevemente para a Rua Direita, n.º 6, 1.º, em Ihavo (antiga casa Foto-Brasil).

CENTRAL CABELEIREIRO, com instalações provisórias na Rua João de Deus, uma casa nova para servir a Gente Nova.

Máquinas Agrícolas

AGENTES PRECISAM-SE

Em todos os centros importantes ao Norte do Mondego, preferindo-se indivíduos ou entidades com organização e experiência técnica, para colaborarem com firma importante do ramo na expansão de máquinas e marcas já bem conhecidas e reputadas em Portugal.

Resposta com todas as informações sobre organização, possibilidades, etc., a este jornal, ao n.º 72

Comemorações Henriquinas

em Aveiro

Continuação da página 1

Da Praça da República saiu depois um cortejo cívico em direcção ao Rossio. Constituíam-no as nossas principais organizações representativas, distinguindo-se crianças das escolas e alunos do Liceu e da Escola Técnica, elementos da M. P., delegações dos bombeiros da cidade, grupos folclóricos, organismos corporativos e as duas bandas de música.

O cortejo desfilou na frente da estátua de João Afonso e dirigiu-se depois à Praça do Milenário. As autoridades e o povo entraram no Museu e visitaram os túmulos de Santa Joana Princesa e de João de Albuquerque, duas figuras intimamente ligadas à história dos descobrimentos portugueses e à vida do Infante. Os srs. Director do Museu e Presidente da Câmara deram breves explicações sobre o sentido da visita, sendo ainda percorridas outras dependências do Museu.

★

Às 18 horas, foi cantado solene Te Deum na Catedral, sob a presidência do Ex.º Bispo da Diocese, que era acolitado pelo seu Vigário Geral e pelo Reitor do Seminário.

Nos primeiros lugares da capela-mor, em cujos cadeirais se encontravam os Consultores Diocesanos e outros sacerdotes, ficaram os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Comandante Militar. As restantes autoridades da cidade viam-se em lugares especiais, ao arco cruzeiro do templo.

A oração congratulatória foi lida, no púlpito, pelo rev. Padre Mário Sardo.

No fim do Te Deum, que foi magnificamente cantado pelo coro do Seminário com acompanhamento da orquestra da Banda Amizade, o Senhor Bispo deu a bênção do Santíssimo.

★

Em visita de cortesia, esteve nesta cidade, mais uma vez, a lancha « Corvina », da fiscalização de pesca, comandada pelo sr. Capitão-Tenente Alberto Monteiro de Sousa Campos. O barco, que veio tomar parte no início das comemorações henriquinas e nas cerimónias do Dia da Marinha, entrou a barra na quinta-feira à tarde.

Os distintos oficiais apresentaram cumprimentos na Câmara Municipal e assistiram à sessão solene que ali se realizou, ao cortejo cívico e ao Te Deum na Sé. A guarda de honra à estátua de João Afonso, no Rossio, foi prestada pela guarnição da vedeta.

★ No dia 4, todos os edifícios públicos da cidade tiveram hasteada a bandeira nacional. A Banda Amizade deu, à noite, um concerto na Praça da República.

Albergue de Mendicidade do Distrito de Aveiro CONCURSO

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro torna público que se encontra aberto concurso, pelo espaço de 15 dias, a contar da data da publicação do presente aviso, para o fornecimento de uma viatura mista de passageiros e carga, de 5/6 lugares e carga mínima, aproximada, de 1.500 Kgs., com um banco amovível.

Nas respectivas propostas deverão constar, além de outras, as seguintes características e condições: — Consumo, combustível, dimensões da caixa, altura ao solo, preço e forma de pagamento, etc.

A firma a quem venha a ser adjudicado o fornecimento, em data oportuna, obriga-se a receber, como compensação parcial do pagamento, a viatura existente neste Albergue, a qual, para este efeito, poderá ser examinada em todos os dias úteis.

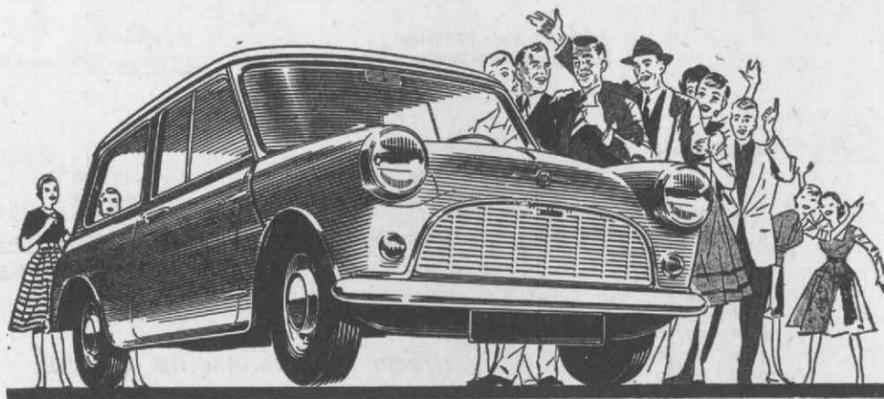
Secretaria do Albergue, 9 de Março de 1960

O Presidente da Comissão Administrativa,

Alexandre Mendes Leite do Almeida
Cap. Cav.ª

MORRIS 850

um automóvel revolucionário



- ★ Motor montado transversalmente.
- ★ Conjunto do grupo motor, agrupando também direcção, caixa de velocidades e diferencial.
- ★ Mais de 110 km. por hora, num motor de 850 c. c.
- ★ Consumo de cerca de 5 litros de gasolina aos 100 km.
- ★ Suspensão independente às 4 rodas assegurando estabilidade em qualquer estrada.

EM EXPOSIÇÃO COM A RESTANTE NOVA LINHA B. M. C.
nos Agentes Distritais

E.C. VOUGA, L.ª

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15 — AVEIRO



BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

AVISO

GERÊNCIA DE 1959

Senhores Accionistas:

Carteira de Títulos

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à apreciação de Vossas Excelências o relatório, balanço e contas relativas à gerência de 1959.

Permitimo-nos propor que o lucro líquido de Esc. 1.506.444\$94, tenha a seguinte aplicação:

5% para o Fundo de reserva legal	75.322\$25
para dividendo de 8% cativo de impostos	800.000\$00
para cumprimento do art.º 20.º dos Estatutos	65.173\$60
para reforço da caixa de reformas do pessoal	40.000\$00
para amortização da conta de Imobilizações	141.761\$30

PARA REFORÇO DOS FUNDOS DE RESERVA:

legal	24.677\$75
para compensação de contas em litigio	250.000\$00
Para conta nova	109.505\$04
Total	1.506.444\$94

Cumpre-nos agradecer ao Conselho Fiscal a sua cooperação sempre atenta e leal e registamos, com muita satisfação, a dedicada colaboração do nosso pessoal.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1959.

A Direcção,

- aa) Alfredo Esteves
- Egas da Silva Salgueiro
- Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1959

ACTIVO	
Caixa:	
Dinheiro em cofre	4.488.385\$85
Depositado em Bancos	13.818.412\$10
Carteira de títulos	4.097.488\$90
Carteira Comercial	27.329.285\$35
Contas correntes e empréstimos caucionados	20.186.645\$74
Correspondentes no País	2.583.286\$02
Devedores e Crédores, Moeda Nacional	9.872.242\$90
Participações financeiras	54.000\$00
Contas em litigio	834.494\$80
Imobilizações	671.861\$30
Valores de conta alheia	8.049.136\$34
Contas de Ordem	14.904.830\$80
Total	106.890.070\$10

PASSIVO

Depósitos em moeda nacional:	
À Ordem	27.523.757\$65
A Prazo	24.674.472\$80
Contas correntes e empréstimos caucionados	602.946\$49
Correspondentes do País	5.447.217\$48
Devedores e Crédores, Moeda Nacional	5.497.065\$50
Letras a pagar — cheques avisados	729.391\$10
Exigibilidades diversas	84.935\$70
Crédores por valores de conta alheia	8.169.007\$64
Contas de ordem	14.904.830\$80
Capital	10.000.000\$00
Fundos de Reserva:	
Legal	3.100.000\$00
de dividendo	800.000\$00
especial para contingências	2.600.000\$00
para oscilação de valores	500.000\$00
para compensação de contas em litigio	750.000\$00
Lucros e Perdas	1.506.444\$94
Total	106.890.070\$10

Aveiro, 31 de Dezembro de 1959

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

A Direcção,

- aa) Alfredo Esteves
- Egas da Silva Salgueiro
- Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

O Guarda-livros,

- a) Raul de Oliveira Abrantes

Fundos Públicos:

320 obrigações do Tesouro, 2 1/2 %/o, 1942	322.560\$00	
170 ditas, de 3 1/2 %/o, 1951	172.040\$00	
1.420 ditas, do Consolidado 2 3/4 %/o, 1943	1.313.500\$00	
78 ditas, de 3 %/o, 1942	75.660\$00	
365 ditas, de 3 1/2 %/o, 1941	370.475\$00	
25 ditas, de 4 %/o, 1940	56.250\$00	
1 dita, Fundo Externo, de 3 %/o, 1.ª série	1.400\$00	2 311.885\$00

Títulos Nacionais:

5.909 acções da Comp. Aveirense de Moagens	618.175\$00	
496 ditas, das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, (S. A.)	77.748\$90	
175 ditas, do Banco da Agricultura	5.600\$00	
100 ditas, do Banco do Alentejo	52.000\$00	
10 ditas, do Banco de Portugal	27.900\$00	
20 ditas, da Comp. Portug. de Tabacos	5.640\$00	
15 ditas, da Comp. dos Tabacos de Portugal	11.100\$00	
34 ditas, da Comp. Industrial Portuguesa	680\$00	
300 ditas, da Hidro-Eléctrica do Zézere	370.500\$00	
30 ditas, da União Eléctrica Portuguesa	5.160\$00	
45 ditas, da Comp. Portug. de Celulose	116.550\$00	
200 ditas, da Soc. Transp. Aéreos Portugueses	200.000\$00	
42 ditas, da Siderurgia Nacional, (S. A.)	42.000\$00	
14 ditas, da mesma c/o desembolso de 30 %/o	4.200\$00	
65 ditas, da Rádio Televisão Portuguesa (S. A.)	65.000\$00	
20 ditas, da Comp. dos Assuc. de Angola	34.200\$00	
5 ditas, da Soc. Agrícola do Cassequel	7.150\$00	
30 ditas, da Comp. da Ilha do Príncipe	42.000\$00	
1.000 ditas, da (Mesa) Máquinas de Escrever, (S. A.)	100.000\$00	1.785.603\$90
Total	4.097.488\$90	

Conta de Lucros e Perdas

RECEITAS:	
Saldo do ano anterior	127.226\$72
Receita do exercício	3.842.736\$56
DESPESA:	3.969.963\$28
Juros, comissões, etc.	1.075.437\$56
Prejuizo em diversas rubricas	64.140\$91
Depesas gerais	979.547\$07
Contribuições e impostos	344.392\$80
Lucro líquido	1.506.444\$94

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O relatório, balanço e contas da digna Direcção do Banco representam a situação exacta deste estabelecimento pois tudo nos foi dado examinar na nossa missão fiscalizadora.

Por isso, somos de parecer:

Que deis a vossa aprovação aos referidos documentos e que concordeis com a proposta da Direcção para a distribuição dos lucros;

Que louveis a Direcção pela sua dedicada e prestimosa administração;

Que manifesteis ao Pessoal o vosso louvor pela boa colaboração que nos tem dado.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1960.

O Conselho Fiscal,

- aa) Alberto Casimiro Ferreira da Silva
- Manuel Rasoilo do Sacramento
- Orlando Moreira Trindade

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro, de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1959 (coupon n.º 27), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção, as seguintes:

- Esc. 8\$00 para as acções isentas;
- Esc. 6\$72 para as acções nominativas;
- Esc. 6\$80 para as acções ao portador registadas;
- Esc. 5\$36 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1960

A Direcção

PASSA-SE

Mercearia e vinhos, com casa de habitação.
Informa na Gráfica do Vouga.

3 vezes
por dia
1 comprimido

contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados *Júlio dos Santos Parracho* e mulher *Maria Eduarda dos Santos Parracho*, ele marítimo e ela doméstica, residentes em Ilhavo, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem, querendo, deduzir os seus direitos nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que Natália Agra de Oliveira e marido e outros movem contra os referidos executados.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1960

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Agadir

segundos, — um século!, meu amigo.

— Não podiam imaginar, portanto, nesse momento, o que a dois passos, no centro da cidade, estava a acontecer...

— Saímos. Pois que havíamos de fazer senão sair? Saímos em direcção ao pátio da fábrica, cujos edifícios, aparentemente, nada tinham sofrido. Mas logo os olhos deram num imenso clarão de incêndio. Era a vida de Agadir a extinguir-se. Eram as pessoas e as coisas a ganhar a forma horrenda e a cor medonha que a asa da destruição põe em tudo. Eram as pedras a abrir-se para dar a primeira, e também, em muitos casos, a última sepultura aos corpos. Era uma nuvem fechada de poeira nos braços frios da noite. Era a morte!...

A catástrofe meteu-se-nos pelos olhos dentro

— E tiveram, então, o arrojado de descer à cidade?

— Descer ou subir, não sei. Sei apenas que o automóvel rondou para lá, rompendo a treva. Não havia outro sinal de luz além da que era projectada pelos faróis do carro. Queríamos saber o que tinha acontecido às pessoas amigas que viviam em várias zonas da cidade. Queríamos saber tudo...

E foi assim — prosseguiu o nosso entrevistado, com as palavras a tremerem-lhe nos lábios — foi assim que a pavorosa catástrofe se nos meteu pelos olhos dentro, quase se colando à nossa pele. Procurámos, nos diversos bairros, casas de famílias conhecidas, encontrando algumas completamente destruídas e sem o mínimo sinal de vida dos seus ocupantes. Apavorados, ainda demos uma volta rápida. Aqui e além, nas ruas, que eram agora mais estreitas, já vagueavam os sobreviventes, cobertos apenas com os trajes que pode imaginar. E note que não se ouviam gritos nem clamores. Aquela pobre gente estava muda de espanto, verdadeiramente transida, esmagada. Após o fragor da derrocada, dominou o silêncio. Mas o silêncio era, ali, a maior das eloquências. Lembrei-me então da frase dum grande escritor francês quando afirmou que «o silêncio é a palavra que exprime o que se não pode exprimir».

— Lemos nos jornais que alguns edifícios de grande porte mergulharam pela terra dentro. Esta afirmação é exacta?

— Posso garantir-lhe que isso não é exacto. Os edifícios, na sua maior parte, desmoronaram-se na vertical, ficando portanto reduzidos à

altura de um primeiro andar, o que a muita gente deu a impressão de se terem afundado.

«Não houve maremoto nenhum» — afirma Carlos Grangeon

— E que nos diz do maremoto? Foram grandes as suas consequências?

— ... Mas não houve maremoto nenhum. Somente se verificou uma ondulação forte no mar. As embarcações dentro do porto poucos prejuízos sofreram. As próprias instalações portuárias, apesar de atingidas por certos danos, não ficaram inutilizadas.

— Se nos permite ainda mais algumas perguntas, gostaríamos de saber se viviam em Agadir quaisquer pessoas de Aveiro ou da nossa região.

— Eu penso que não, felizmente. A maior parte da colónia portuguesa era algarvia, como se sabe.

— Pode dizer-nos qual foi o primeiro pensamento que teve perante o deflagrar da impressionante tragédia? Lembrou-se da família, naturalmente...

— Durante aqueles quinze segundos infernais, lembrei-me, na verdade, de minha mulher e filhinha, de minha

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DEZ



hérnia

— A eficácia total —

é-vos assegurada pelo sistema patenteado

MYOPLASTIC-KLÉBER

Sem mola e sem pelota, a parede abdominal enfraquecida é reforçada e os órgãos mantidos na sua posição sem qualquer dificuldade.

O ensaio deste método incomparável é gratuito

Procurai o Técnico do

Institut Herniaire de Lyon (França)

nas Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 DE MARÇO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 15 DE MARÇO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

mãe e meus irmãos, de toda a família. Mas as ideias fervilhavam-me, em turbilhão, na cabeça. Tudo se passou num relâmpago. Logo a seguir, tentei acalmar os companheiros. Depois foi preciso procurar uma saída, uma porta de saída, uma escada, uma janela, um buraco. E saímos todos, realmente, ao encontro da tragédia, como já lhe referi.

Uma noite de vela e o pavor de novos abalos

— Deve ter sido terrível essa noite, não é verdade?

— Passámos o resto da noite de vela, ou no pátio da fábrica ou em quintas próximas de pessoas amigas. Assaltava-nos sobretudo, como é compreensível, o pavor da repetição dos abalos. Mesmo assim, porém, parece que a cidade nos chamava. E voltámos lá por mais que uma vez, recolhendo novas e mais dramáticas imagens, de luto, de dor, de morte.

... e um novo tormento que pesava sobre nós

— Sabe que em Aveiro se viveram alguns momentos de inquietação pela sua sorte e pela do seu companheiro...

— Sei de tudo e por tudo estou infinitamente reconhecido. A impossibilidade de tranquilizarmos as nossas famílias e a própria empresa era um tormento enorme que pesava sobre nós. Todas as comunicações estavam cortadas. Só ao meio dia de terça-feira consegui que a base aeronaval francesa me acetasse uma mensagem, apenas de seis palavras, que ficou registada com o número 2.583. E só mais tarde, um português, empregado da fábrica, tendo ido a Mogador levar a mulher e os filhos, expediu dessa cidade os telegramas para Aveiro, que chegaram aqui, o do Reis no mesmo dia à noite e os meus na quarta-feira de manhã.

— Usaríamos ainda pedir que contasse aos leitores do «Correio do Vouga» as suas últimas impressões...

— As últimas impressões...

Mas tudo ali, diante daquela parada da morte, era um recomeçar contínuo de sofrimento e angústia. Posso lá falar-lhe, por exemplo, da lembrança que me ficou do rosto das crianças, algumas sem pai, sem mãe, sem ninguém, sem nada?!... Não. É melhor parar aqui.

Regressámos de Agadir no dia 2, às 17,30, em automóvel, para Casablanca. Só lhe direi que ainda vi, antes de partir, os cortejos dos mortos: eram camiões e camiões cheios de corpos humanos, todos empacados em sangue, alguns irreconhecíveis, a caminho da vala comum. E os cortejos dos vivos também: eram os sobreviventes, em êxodo impressionante, para o norte e para o sul, ainda à procura de uma réstia de esperança, ao encontro de uma âncora azul de salvação. A cidade ficava cada vez mais deserta. Mais deserta, não; mais batida pelas asas negras e pesadas dos abutres que já pairavam sobre ela naquela tarde.

Foi à mesa do café que o sr. Carlos Grangeon concedeu esta entrevista ao nosso jornal. Todos os que iam entrando aproximavam-se e felicitavam-no. Nós somos, aqui, uma terra pequena. Conhecemo-nos uns aos outros. Todos lhe queriam testemunhar, por isso, o seu regozijo de irmãos. Na verdade, bem pode dizer-se que ele nasceu outra vez...

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos

anunciando no

Correio do Vouga

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

Correntista com prática

Ourivesarias VIEIRA

Rua Viana do Castelo — AVEIRO

A ÓPTICA

A mais antiga casa especializada em óculos graduados e contra o sol

Aviamento rápido e rigoroso de receitas médicas

Últimas novidades em óculos de sol para homem e senhora

Grande sortido de lentes das melhores marcas. Distintas armações

PROPRIEDADE DAS FIRMAS:

OURIVESARIAS VIEIRA

R. José Estêvão, 23 — Telef. 23274 — AVEIRO

Agadir

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tos, muda, parada, morta! Na sua permanente tarefa, que é tanto de cantar alegrias como de recolher e transmitir as lágrimas e os lutos que invadem e assaltam o mundo de lés a lés, a Imprensa, a Rádio e a Televisão já nos vieram dizer, em palavras comovidas e em imagens arrepiantes, como tudo se passou, quase metendo o inferno pela nossa casa dentro. Mas nós podemos ainda apresentar o testemunho — e o testemunho nasceu duma visão que jamais se esquece — de quem lá esteve e lá poderia ficar também sepultado no túmulo daquela vale comum. O sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, ainda com a alma esfrangalhada, gentilmente se prontificou a contar aos nossos leitores as suas impressões.

Depois de nos dar, em pinceladas rápidas, o panorama da cidade, centro de turismo muito visitado, de clima delicioso e saudável, com indústrias florescentes, sobretudo a das conservas, possuindo o porto mais meridional de Marrocos e tendo próximo, apenas a cerca de oito quilómetros, uma grande base aeronaval francesa, Carlos Grangeon descreveu-nos a sua viagem:

— Eu e o Reis saímos de Lisboa, num avião da TAP, na segunda-feira de manhã, dia 29, para Casablanca, onde chegámos perto das 13 horas. Após o almoço, muito rápido, tomámos um automóvel que nos levou a Agadir. Tudo era conhecido para mim, pois ali tinha estado já por quatro vezes, sempre em serviço da «Empresa de Pesca de Aveiro». De

Casablanca havia falado, pelo telefone, com o gerente da fábrica «Aveiro-Maroc», sr. Oliveira e Silva, que me deu notícia, entre graças, do grande susto que a todos causara, ao meio dia, um tremor de terra. Fora de pequenas proporções, é certo. Mas fora, na verdade, o primeiro anúncio.

Chegámos à cidade às 10 horas da noite e fomos directamente a casa do sr. Oliveira e Silva, que fica dentro do próprio recinto da fábrica, situada apenas a distância de dois quilómetros. A nossa preocupação era o trabalho.

Jantámos com ele e com outro português. Depois da refeição e de um pouco de conversa, o sr. Oliveira e Silva, muito amavelmente, convidou-nos para assistir à projecção de alguns diapositivos.

— Estava já próxima, portanto, a hora da tragédia — interrompemos.

— Estava em cima de nós. Devíamos regressar ao hotel «Marhaba», onde tínhamos quartos reservados. Mas o atraso foi, possivelmente, a nossa felicidade. Mal terminada a projecção, sentiu-se um ruído espantoso, de como que um trovão subterrâneo. A casa é sacudida com violência. Apagam-se as luzes. Partem-se os vidros, partem-se as louças, rangem os móveis. Na escuridão, somos arremessados uns de encontro aos outros. Eram 11 horas e 40 minutos. O abalo durou apenas 15

Continua na pág. 9

POR convite da Comissão Diocesana da Caritas, vai realizar-se hoje, às 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma grande reunião de pessoas, entidades e agremiações, representantes da Imprensa, de colectividades e empresas, com o propósito de se estudar a forma mais própria e eficaz para que a nossa cidade contribua, na medida do possível, em auxílio das vítimas da imensa catástrofe de Agadir, entre as quais se contam bastantes portugueses.

Nada mais oportuno e justo. Chegaram até nós as notícias arrepiantes do que se passou naquela cidade-mártir. Chegaram até nós os ecos doloridos de quantos, num momento, se viram privados das suas casas e dos seus bens, reduzidos à mais extrema miséria. Verdadeiramente, chegou até nós o fragor da tragédia de desolação e de morte.

Pode dizer-se que o mundo estremece ainda. Mas é necessário traduzir os sentimentos de mágoa e compaixão que nos assaltam e levar àquele povo o nosso amparo moral e a nossa ajuda material.

Como tem feito de outras vezes, Aveiro saberá corresponder ao veemente apelo, dando nobilíssimo exemplo de solidariedade humana e cristã.

Que ninguém falte, logo à noite, na reunião do Grémio do Comércio. Que ninguém deixe de prestar a colaboração que lhe for solicitada.

Apelo da Caritas ao povo de Aveiro

sr. Dr. Querubim do Vale

Guimarães completa hoje 80 anos de idade. Não poderia a data festiva ser esquecida por nós. Não poderia também ser esquecida pela Acção Católica e por todas aquelas obras a que o alto espírito e a fé sincera e apaixonada de Sua Excelência têm dado sempre, sem medida nem reserva, antes com generosidade que chega a comover, uma presença viva e actuante, marcando posição do maior relevo no nosso meio.

O sr. Dr. Querubim Guimarães foi director do «Correio do Vouga» durante 16 anos. Como jornalista católico, fiel ao pensamento da Santa Igreja, pôs sempre a sua pena ao nobre serviço dos mais elevados ideais. Trabalhou com brilho, com denodo, com entusiasmo, sem outro propósito que não fosse lutar pela defesa e pelo triunfo da Verdade e da Justiça. Conhecem-se e recordam-se muitas das suas campanhas, em hora difícil, que tiveram larga repercussão, tanto nesta pequena cidade como em outros meios sociais e culturais do país. Era sempre o escritor vigoroso, o apóstolo intrépido, o soldado decidido, desde que estivessem em jogo o nome de Deus e a glória da Igreja.

O «Correio do Vouga» vem assim dizer-lhe, agradecido, a palavra de louvor que merece, tanto nossa como do nosso Venerando Prelado, palavra que é também, por certo, de toda a grande família diocesana, presente em espírito neste aniversário.

O sr. Dr. Querubim Guimarães, cuja vida tem sido exemplo de virtude e lição de nobreza, é militante da Acção Católica desde a primeira hora e presidiu à Junta Diocesana de Aveiro durante largos anos. Neste apostolado, que vai operando, consoladoramente, a renovação das inteligências e das almas, quis ser também fiel aos imperativos da sua consciência cristã e da sua formação católica. Fica o seu nome ligado aos primeiros passos da estruturação do admirável e providencial movimento na Diocese de Aveiro. Fica o seu trabalho como pedra basilar da obra a que a Santa Igreja e o nosso Bispo consagram o maior carinho e o mais acrisolado interesse.

E podemos e devemos citar ainda mais duas paixões — mais dois grandes amores! — que enchem de beleza a vida do sr. Dr. Querubim Guimarães:

Continua na página 2

LOUVOR

e gratidão



Dr. Querubim do Vale Guimarães



★ O Presidente do Brasil virá a Portugal participar nas Comemorações Henriquinas. Em Sagres, assistirá a um desfile naval. Irá ao Porto, a Guimarães e a Coimbra, onde lhe será conferido o grau de Doutor «Honoris Causa».

★ O Papa anunciou a criação de sete novos Cardeais, sendo um do Japão e outro das Filipinas, merecendo ainda ser distinguida a do primeiro Cardeal negro.

★ No Brasil, várias manifestações se preparam desde já em honra do Cardeal Patriarca de Lisboa, que irá à inauguração de Brasília como Legado Pontifício.

★ O Chefe de Estado, todo o Governo e o Corpo Diplomático, assistiram, na igreja dos Jerónimos, em Lis-

boa, ao solene Te-Deum que iniciou as Comemorações Henriquinas.

★ Começou em Hollywood uma greve de catorze mil membros do Sindicato dos Actores de Cinema.

★ Em 1959, os acidentes na estrada causaram, em França, 8.494 mortos, isto é, cerca duma morte em cada hora do ano.

★ Perto de seis mil pessoas seguiram até agora os

«Cursos de Teologia para Leigos», instituídos há 20 anos em Viena de Austria.

★ Na Roménia, onde há 500 sacerdotes presos e os sermões são submetidos a censura prévia, a prática e a propagação de fé são considerados crimes contra o Estado.

★ Na praça do próximo Congresso Eucarístico Internacional, a realizar este ano em Munique, está previsto mais de um milhão de lugares.

Colrejo

Vouga

ANO XXX — N.º 1490

Aveiro, 12-3-1960

(Espaço reservado ao leitor)
Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO